

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS DOMÉSTICOS NO COMBATE À LEISHMANIOSE NO MUNICÍPIO DE ARAÇUAÍ, MG.

**Eliane Macedo Sobrinho Santos^{1*},
Hércules Otacílio Santos²,
Roseane Aparecida Santos³,
Marcelo Henrique F. de Faria Rocha³,
Christiany Pereira da Silva³,
Jéssyca de Fátima Macedo Sobrinho⁴.**

^{1*} Doutoranda do PPGCS – Unimontes, Montes Claros, MG. Professora do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG, Fazenda do Meio Pé da Serra, S/N, BR 367, km 278, Araçuaí, MG. Email: elianemsobrinho@hotmail.com

² Mestre em Biotecnologia – Instituto Butantan, Professor da Funorte, Montes Claros, MG. Email: htacilio@hotmail.com

³ Acadêmicos do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do IFNMG – *Campus* Araçuaí, MG. roseane_santos2011@yahoo.com; marcelo.rocha@cemig.com.br; christiany_chrys@yahoo.com.br

⁴ Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da Unimontes, Montes Claros, MG. Email: jessycamace_15@hotmail.com

Resumo: Este trabalho teve por objetivo promover a educação ambiental, conscientizando a população para a posse responsável, de forma a reduzir a ocorrência da leishmaniose no município de Araçuaí, MG. A condução do projeto foi dividida em etapas: Etapa 1: Elaboração de material informativo. Etapa 2: Cadastro e visita às escolas que foram assistidas pelo projeto. Etapa 3: Minicurso de Formação de Defensores da Fauna Urbana. Etapa 4: Levantamento de dados que possam ser associados à ocorrência da Leishmaniose no município. A parte gráfica teve como resultado: A confecção de um modelo de cartaz; elaboração de um logotipo para aderir marca ao projeto; confecção de um modelo de folder. Cerca de 2.080 crianças e adolescentes nas instituições de ensino participaram das palestras. No minicurso foram formados 27 Defensores da Fauna Urbana. No levantamento de dados em casas onde residem cães obteve-se que a renda dos entrevistados variou de 622,00 a 7.000,00 reais. Dentre os animais avaliados, 46% eram do sexo masculino, 54% do sexo feminino, apresentando idade de 3 meses à 10 anos. A criação, no peridomicílio, de outras espécies animais foi relatada por 38% dos proprietários entrevistados. A coleta de lixo era realizada na maioria das residências. Concluiu-se que a educação ambiental, nas suas diversas possibilidades, abre um estimulante espaço para repensar práticas sociais e exercer a cidadania na esfera ambiental. Os resultados preliminares são sugestivos de que alguns fatores presentes em residências que contêm cães podem contribuir para a ocorrência de Leishmaniose no município de Araçuaí – MG.

Palavras-chave: Bem-estar animal. Maus tratos. Limpeza ambiental. Presença de mosquito. Co-habitação.

ENVIRONMENTAL EDUCATION AND POSSESSION OF DOMESTIC ANIMALS LIABLE TO COMBAT THE MUNICIPALITY OF LEISHMANIASIS ARAÇUAÍ MG.

Abstract: This study aimed to promote environmental education and raising awareness for the people responsible ownership, to reduce the occurrence of leishmaniasis in the municipality of Araçuaí, MG. The conduct of the

* Autor para correspondência: elianemsobrinho@hotmail.com

project was divided into steps: Step 1: Preparation of information material. Step 2: Register and visit the schools that were assisted by the project. Step 3: Short Course Training Defenders of Urban Wildlife. Step 4: Survey data that can be associated with the occurrence of leishmaniasis in the municipality. The graphic has resulted: The making of a poster template; Developing a brand logo to join the project; Making a model folder. About 2,080 children and adolescents in educational institutions attended lectures. In the short course were formed 27 Defenders of Urban Wildlife. In the survey data reside in homes where dogs was found that the income of the respondents ranged from 300.00 to 3500.00 dollars. Among the animals evaluated, 46% were male, 54% female, with ages 3 months to 10 years. The creation, in animal sheds from other animal species was reported by 38% of owners surveyed. Garbage collection was performed in most homes. It was concluded that environmental education in its various possibilities, opens a stimulating space for rethinking social practices and exercising citizenship in the environmental sphere. Preliminary results are suggestive that some factors present in homes containing dogs may contribute to the occurrence of leishmaniasis in the municipality of Araçuaí - MG.

Keywords: Animal welfare. Maltreatment. Environmental cleanup. Presence of mosquito. Co-habitation.

Introdução

A notável afinidade entre os homens e os animais não é de hoje, principalmente, na relação entre o homem e os animais por ele domesticados, tornando-os verdadeiros companheiros. A compreensão dos conceitos de posse responsável de animais de companhia ou de estimação, então, vem a ser fundamental para que a relação homem- animal torne-se cada vez mais harmoniosa. Sendo assim, deve-se entender que, “posse responsável significa não apenas cuidar com carinho e propiciar bem-estar ao animal, mas também as medidas para que ele cresça sadio e não transmita doenças ao homem” (GALLANI et al., 2010)

A descrição de “Posse responsável de animais de estimação” da *World Society for the Protection of Animal* (apud GALLANI et al., 2010), “estipula que o proprietário de um animal de estimação, proporcione atendimentos integrais de saúde física, psicológica, ambiental, bem-estar, além de prevenir os riscos; potencial de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros, que seu animal possa causar comunidade ou ao ambiente, como interpretado pela legislação vigente”.

A posse responsável torna-se ainda um instrumento para amenizar problemas causados pelo aumento demasiado das populações de cães e gatos, de acordo com Nogueira (2009) “trata-se de um valioso instrumento de Saúde Pública”. Afinal, como descreve Magnabosco (2006) “o desequilíbrio na população animal levou a excessos populacionais, que junto com a falta de saneamento e o crescimento desordenado das cidades, propiciam a disseminação de zoonoses”. O termo zoonose é definido pela Organização Mundial de Saúde – OMS como uma “doença ou infecção naturalmente transmissível de animais vertebrados para os seres humanos”.

As crescentes populações de cães e gatos em ambientes urbanos acarretam diversos outros problemas além da transmissão de zoonoses, como a raiva, leptospirose, leishmania, entre outros; ocasionam também agressões envolvendo pessoas ou outros animais, contaminação ambiental por dejetos e pelos e dispersão lixo; distúrbios de trânsito de veículos, determinantes de acidentes, atropelamentos; danos à propriedade pública ou particular (Resumo Executivo do projeto de Rede de Defesa e Proteção Animal da cidade de Curitiba, 2009).

Animais domésticos de estimação que possuem um guardião, mas que circulam livremente pelas ruas, sem qualquer tipo de supervisão, causam os mesmos problemas que um animal errante, que não possui um guardião. Portanto, ao optar em ser o guardião de um animal de companhia, como descreve Gomes (2009) “os interessados em conviver com cães e gatos assumem o compromisso ético de desenvolver e manter hábitos e posturas de promoção e preservação da saúde, do bem-estar animal e do meio ambiente”. Para Gomes (2009) é também de responsabilidade dos guardiões atentarem para:

Aspectos como a oferta de alimentos com composição nutricional recomendada, a limitação de territórios por onde possam permanecer livremente, a higiene ambiental e individual, a disponibilidade de abrigos seguros, o controle da reprodução, a administração de imunógenos e outros medicamentos para prevenção de doenças e de riscos de agravos, como mordeduras, arranhaduras, acidentes domésticos ou de trânsito.

Segundo Paula (2010) o bem-estar de um animal pode ser expresso tanto por um estado de bem-estar físico quanto emocional. Esse bem-estar é observável e passível de ser avaliado por evidências comportamentais.

As “Cinco Liberdades” funcionam como princípios a serem seguidos para se alcançar o bem-estar animal, que consistem que todos animais devem estar livres de fome, sede e desnutrição, isto é, Liberdade Nutricional; estar livres de medo e de estresse, Liberdade Psicológica; estar livres de dor, doenças e ferimentos, Liberdade Sanitária; ter liberdade de movimentos em ambientes adequados à sua espécie, Liberdade Ambiental e; ter liberdade para expressar o comportamento natural da sua espécie, ou seja, Liberdade Comportamental (PAULA, 2010).

A educação ambiental para a posse responsável destaca tanto a necessidade de respeitar pessoas, animais e meio ambiente quanto à de reconhecer a interdependência existente entre eles. A afinidade demonstrada pelos seres humanos por animais,

principalmente os domesticados, exige informação e orientação que lhes possibilitem relações mais responsáveis com animais e meio ambiente, buscando uma forma de modificar e aprimorar esse convívio. Dessa forma, este trabalho teve por objetivo atuar na preservação ambiental, em especial na defesa e proteção animal, e na conscientização da população para a posse responsável, de forma a contribuir com o equilíbrio ambiental e o convívio harmonioso dos cidadãos com os animais, abordando temas de agravos à saúde pública.

É de conhecimento amplo que a leishmaniose visceral (LV), causada por protozoários do gênero *Leishmania*, é uma zoonose, de transmissão vetorial, considerada um problema de saúde pública no Brasil, tendo em vista sua magnitude, letalidade e expansão geográfica. Essa doença envolve três componentes principais: vetor, reservatório e homem susceptível, sendo o cão o principal reservatório doméstico e importante fonte de infecção para o vetor. As medidas de controle utilizadas atualmente pelos órgãos de saúde baseiam-se nas indicadas pela Organização Mundial de Saúde que são: diagnóstico e tratamento dos casos humanos, borrifação com inseticida contra o vetor e diagnóstico e eliminação dos cães positivos (RONDON, 2007).

Suspeita-se que o baixo padrão de vida da população, a maior densidade dos flebotomíneos e cães infectados são fatores predisponentes para implantação desta zoonose. Por isso, a prevalência da leishmaniose visceral canina (LVC) tem sido objeto de estudo em diferentes regiões do Brasil com resultados que variam de acordo com as características da população, bem como com a metodologia empregada na avaliação.

A região de Araçuaí, no estado de Minas Gerais, tem registrado casos humanos de leishmaniose visceral e as medidas aplicadas no município para o controle desta enfermidade têm sido a identificação e tratamento de casos humanos, sem nenhuma ação específica sobre os cães soropositivos e o controle vetorial. Dessa forma, o conhecimento de parâmetros epidemiológicos, além da quantificação da doença, pode auxiliar quando da implementação de medidas de controle no município, reduzindo a ocorrência de casos em humanos.

Assim este trabalho teve por objetivo promover a educação ambiental, conscientizando a população para a posse responsável, de forma a reduzir a ocorrência da leishmaniose no município de Araçuaí, Minas Gerais.

Material e Métodos

O projeto foi consolidado com o intuito de enriquecer as políticas sócio-educativas a respeito da posse responsável de animais doméstico. Foi realizado na cidade de Araçuaí,

Minas Gerais, no período de novembro de 2011 a dezembro de 2012, com o foco direcionado a problemática dos maus-tratos e o abandono dos animais domésticos no Brasil. O público alvo foram crianças, adolescentes e adultos de escolas públicas de ensino fundamental e médio, além do público que a divulgação do projeto alcançou. Além disso, a abordagem, para a coleta de dados, foi realizada junto a proprietários de cães.

A condução sócio educativa do projeto foi dividida em três etapas:

Etapa 1: Elaboração de material informativo (cartazes, folders, panfletos, cartilhas).

Esta etapa consistiu na preparação de folder, apostila e cartazes de uso contínuo e massivo caracterizando a responsabilidade dos cidadãos, para com os seus animais, como forma de conscientização da população. A condução desta etapa do projeto foi construída com o objetivo de multiplicar a mensagem alvo, atingindo um número máximo de pessoas. O tema posse responsável de animais domésticos foi discutido a fim de criar um produto visual com linguagem apropriada para as mais diversas faixas etárias, nível social e econômico.

Etapa 2: Cadastro e visita às escolas da rede pública que foram assistidas pelo projeto.

As escolas cadastradas no projeto foram abordadas com palestras, apresentação de vídeos e outras atividades educativas sobre educação ambiental, em especial a posse responsável de cães e gatos, bem como os cuidados necessários para promover a saúde e o bem-estar animal. Para atingir esse objetivo as palestras foram planejadas de forma a abordar os seguintes temas: Zoonoses e cuidados veterinários com os animais, maus-tratos, raças caninas com potencial de periculosidade, manejo de dejetos animais, controle reprodutivo, imunizações e controle de parasitos.

Foram selecionadas 9 escolas que possuíam público desejado e que se dispusessem a integrar às atividades propostas pelo projeto. As instituições de ensino participantes, assim como o quantitativo de alunos que o projeto atingiu, estão dispostas na tabela 1.

Tabela 1: Relação de escolas, do município de Araçuaí – MG, participantes do projeto e o quantitativo de alunos envolvidos.

Instituição	Quantitativo de alunos
Escola Estadual Industrial São José	238
Escola Estadual Professora Aparecida Dutra	460
Escola Estadual Dom José de Haas	222
Escola Estadual Leopoldo Pereira	247

Escola Estadual Arthur Berganholi	210
Escola Estadual Manoel Fulgêncio	88
Escola Estadual Frei Rogato	356
Escola Estadual Isaltina Cajubi Fulgêncio	209
IFNMG – <i>Campus Araçuaí</i>	50

Etapa 3: Minicurso de Formação de Defensores da Fauna Urbana.

No dia 18 de agosto de 2012 foi ofertado um minicurso, com carga horária de 8 horas e direito a certificado, para a Formação de Defensores da Fauna Urbana, com o objetivo de capacitar recursos humanos para o manejo etológico de cães e gatos e para serem multiplicadores dos conceitos sobre guarda e posse responsável dos animais de estimação. O Minicurso para a formação de Defensores da Fauna Urbana foi destinado às pessoas comprometidas com os direitos dos animais domésticos e teve o propósito de trabalhar não apenas o lado profissional, mas também o emocional. Durante a condução do minicurso foi utilizada uma apostila, produzida pela equipe executora do projeto, contemplando os seguintes temas:

- Posse responsável
- Conhecendo os animais: noções de adestramento
- Zoonoses e cuidados veterinários com animais
- Imunização de controle de parasitos
- Controle reprodutivo
- Manejo de dejetos de animais urbanos
- Vídeo: animais seres senscientes
- Raças caninas com potencial de periculosidade
- Papel dos defensores da fauna urbana

A quarta etapa do projeto consistiu numa investigação causal acerca da leishmaniose no município de Araçuaí – MG. Neta etapa do projeto foi utilizado o método de procedimento descritivo-analítico para o estudo do perfil das residências onde existem cães, por meio da aplicação de questionários.

Etapa 4: Na cidade de Araçuaí, no período de março/2012 a outubro/2012, foi realizado um levantamento de dados que possam ser associados à ocorrência da Leishmaniose no município de Araçuaí – MG, como faixa etária, sexo, presença de animais no peridomicílio, coleta de lixo e renda familiar, dentre outros, por meio da aplicação de questionários em residências aleatoriamente determinadas, onde habitam cães.

Resultados e Discussão

Etapa 1:

A parte gráfica do trabalho teve como resultado: (1) A confecção de um modelo de cartaz contendo fotos de animais domésticos em harmonia com seres humanos e com as seguintes mensagens: **“Eu faço a minha parte, e você?” “Seja um proprietário responsável. Adote procedimentos e cuidados que garantam o bem-estar do seu animal. Assim ele crescerá saudável e feliz. Sem riscos para você e sua família.”**; (2) Elaboração de um logotipo para aderir marca ao projeto; (3) Confecção de um modelo de folder com dicas para a promoção dos cuidados e bem-estar animal e fizeram parte do material usado nas palestras (mesmo modelo dos cartazes).

Etapa 2:

Cerca de 2.080 crianças e adolescentes de ambos os sexos nas 9 instituições de ensino participaram das palestras durante a etapa 2 do projeto. É importante ressaltar que o quantitativo de alunos participantes das palestras foi obtido a partir de informações das coordenações escolares quanto ao número de alunos matriculados nas turmas participantes.

A educação ambiental infantil tem fundamental relevância na formação da consciência sobre a responsabilidade ambiental no ser humano, para que cada cidadão perceba a sua responsabilidade em relação aos valores de preservação e ao cuidado com o mundo que nos cerca, levando esse conhecimento consigo e utilizando-o em toda a sua vida. Conscientizar a criança é promover a futura gestão de um mundo melhor e mais sustentável.

Trabalhar as questões relativas à posse irresponsável com um enfoque educacional é de extrema importância, uma vez que, a sociedade, muitas vezes, subestima ou mesmo desconhece o real problema. As escolas, por sua vez, trabalham o problema ambiental de uma forma transversal com ênfase em assuntos como o aquecimento global, o desmatamento, as queimadas, entre outros. No entanto, com pouco enfoque para a posse responsável e bem-estar animal.

As crianças se mostraram extremamente sensíveis a respeito da questão dos maus-tratos, retratando, durante as discussões nas palestras, inclusive animais em situação de perigo ou até mesmo morte em consequência do abandono. Espera-se que as crianças

transformem-se em multiplicadores do conhecimento e disseminem a mensagem aos seus pais, parentes, vizinhos e colegas.

Etapa 3:

No minicurso foram formados 27 Defensores da Fauna Urbana. Ao término do evento, os participantes demonstraram-se, por meio das discussões realizadas em sala de aula, aptos a: multiplicar conceitos sobre comportamento de cães e gatos, comunicação corporal, componentes da relação homem-animal, programas de controle de populações de cães e gatos, manejo animal e apresentação de equipamentos apropriados, a importância do manejo humanitário, a socialização e educação de cães e gatos, missão dos oficiais de controle animal, envolvimento da comunidade, atividades educativas, estresse, a importância do Oficial de Controle Animal para a comunidade, prevenção de mordeduras, definição de bem-estar animal em CCZ, o trabalho em conjunto com instituições, aspectos legais do controle animal, o elo entre a violência humana e os maus-tratos a animais, educação humanitária.

E que, ao se depararem em alguma situação de maus-tratos e abandono de animais ou presenciarem o sofrimento dos mesmos, possam exercer seu papel cidadão denunciando e participando do combate à violência aos animais.

Etapa 4:

Foram aplicados 133 questionários para proprietários de cães. Alguns achados, ao final da aplicação dos questionários, estão apresentados na figura 1.

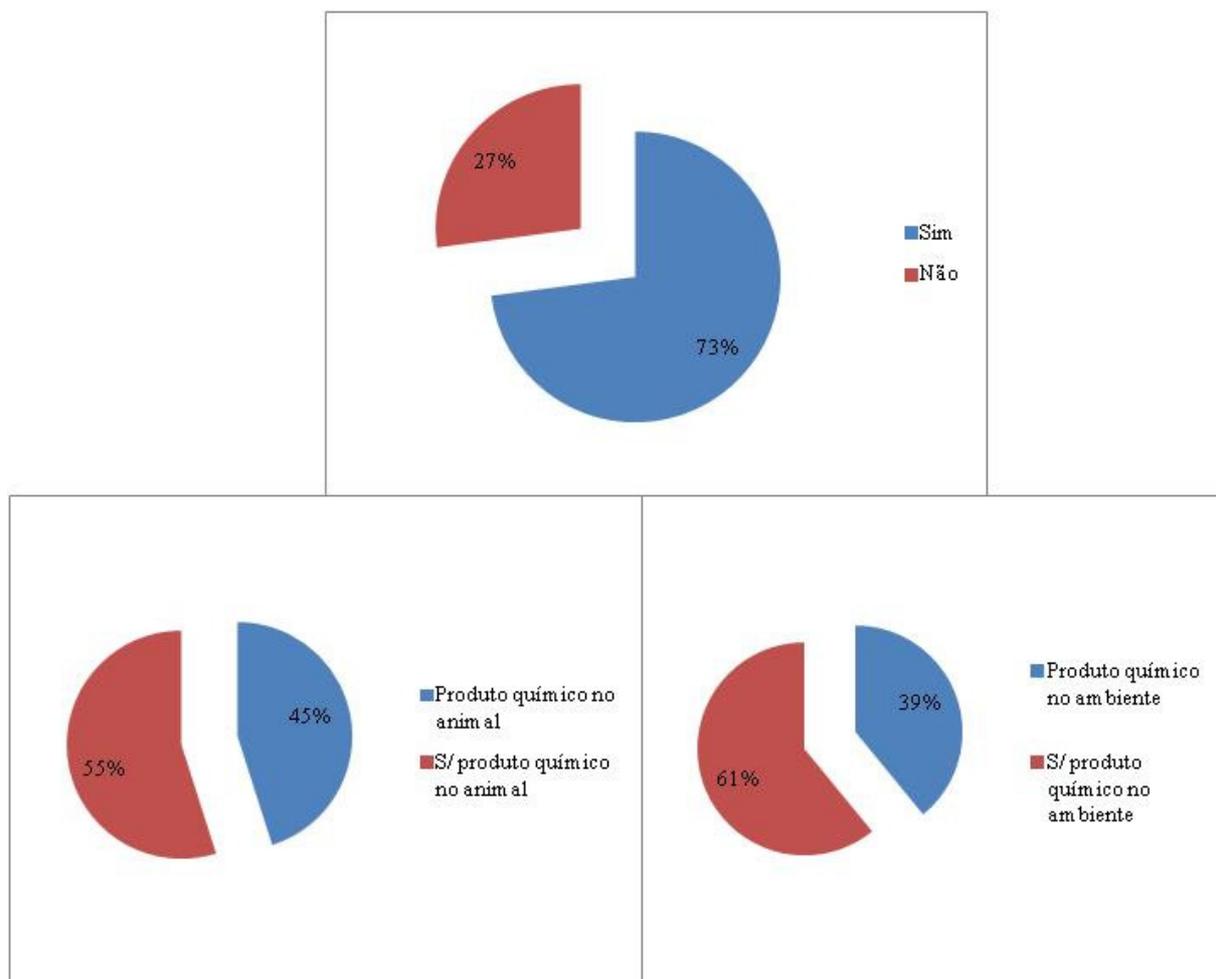


Figura 1 Porcentagem de proprietários que relataram ter o conhecimento sobre a Leishmaniose (superior). Porcentagem de proprietários que relataram utilizar produtos químicos nos animais (inferior esquerdo). Porcentagem de proprietários que relataram utilizar produtos químicos no ambiente (inferior direito).

Além dos resultados apresentados acima, foram obtidos dados importantes que estão discutidos a seguir. A renda dos entrevistados variou de 622,00 a 7.000,00 reais. Embora alguns autores relatem que não foi observada associação estatística entre a renda familiar e a soropositividade, a população de baixa renda pode estar vivendo em condições que favoreçam a manutenção desta zoonose.

Quanto aos cães, a maioria vivem soltos nos quintais das residências, os quais são geralmente higienizados. Dentre os animais avaliados, 46% eram do sexo masculino, 54% do sexo feminino. A ausência de associação estatisticamente significativa entre soro-prevalência e sexo tem sido relatada por autores como Cabrera et al. (2003) e França-Silva et al. (2003)

embora, Dantas-Torres et al. (2006) tenham observado maior prevalência em cães machos em Paulista, PE.

No que diz respeito à distribuição etária, a população era bastante heterogênea, apresentando animais com idade de 3 meses até mais de 10 anos. Oito dos proprietários entrevistados não possuíam as informações sobre a idade dos animais e por isso não foram anotadas. Feitosa et al. (2000) relataram maior positividade em animais entre três e seis anos de idade (29,0%), neste caso a avaliação foi realizada somente em animais positivos para LVC. A grande maioria dos quintais das residências avaliadas era de terra. Em geral, encontrava-se em boas condições de sanitárias, embora em algumas residências tenha sido observado o escoamento de água residual da cozinha e lavanderia.

A criação, no peridomicílio, de outras espécies animais que podem servir de fonte para repasto sanguíneo dos flebotomíneos foi relatada por 38% dos proprietários entrevistados, sendo que de 8% dos domicílios que participaram da pesquisa não foram obtidas essas informações. A análise da co-habitação de outras espécies animais mostrou que as galinhas foram as mais frequentes, sendo que em alguns domicílios a espécie animal não foi anotada. Moreira Jr. et al. (2003) se referiram a maior risco de LVC quando da presença de outras espécies no peridomicílio e observaram associação significativa da LVC com a presença de suínos. A coleta de lixo era realizada na maioria das residências, pelo menos uma vez por semana. Costa et al. (2005) avaliaram a influência dos serviços e saneamento básicos da cidade de Teresina, PI e observaram maior risco de infecção humana quando da ausência de rede de esgoto e coleta de lixo regulares. Apesar de a pesquisa ter sido realizada na zona urbana, foi observado a presença de vegetação e algum tipo de matéria orgânica em 100% das residências.

Conclusões

Conclui-se que a educação ambiental, nas suas diversas formas, abre um promissor espaço para repensar práticas sócio-educativas e exercer a cidadania na esfera ambiental, principalmente no tocante à posse responsável de animais domésticos. Embora tenha sido percebido que os temas mais frequentemente abordados em sala de aula, local de importância singular e essencial para a formação de pessoas mais humanas, gira em torno de assuntos destacados pela mídia como a questão do aquecimento global, reciclagem de resíduos, poluição e desmatamento. Assim, questões relacionadas à posse responsável e até mesmo os maus-tratos aos animais, são ainda pouco conhecidas e discutidas. Por isso é de fundamental

importância a inserção de ações que promovam a difusão de temáticas dessa natureza. Foi gratificante e interessante notar a facilidade com que as crianças assimilaram as informações, apesar da pouca idade. As manifestações particulares das crianças mostraram, em geral, a preocupação dos alunos com o bem estar dos animais e a sua compreensão dos atos cruéis que envolvem a fauna sob um ponto de vista bem particular. Isso deixa transparecer a importância dessas crianças e adolescentes no futuro de uma nação mais responsável pelos animais e nos deixa satisfeitos uma vez são agentes propagadores em seus lares, em sua vizinhança e nos demais cantos de convivência.

Na etapa em que foi realizada a investigação causal da leishmaniose no município de Araçuaí – MG, os resultados preliminares, tomando-se por base relatos da literatura, são sugestivos de que alguns fatores presentes em residências que contém cães podem contribuir para a ocorrência de Leishmaniose no município de Araçuaí – MG. No entanto, os resultados conclusivos serão obtidos ao término das investigações. Pois, a próxima etapa do trabalho é realizar o exame sorológico (ELISA e RIFI) nos cães de todos os proprietários entrevistados, de forma a correlacionar os fatores levantados com a aplicação dos questionários com os resultados dos testes sorológicos, corroborando ou não relatos da literatura.

As etapas de caráter sócio-educativas também serão ampliadas. Ressalta-se a importância da continuidade ao trabalho iniciado e, se possível, da inclusão do projeto em uma política permanente dos órgãos públicos municipais. Como perspectivas futuras do projeto, já estão planejadas mais três etapas:

Etapa 5: Realização do “Dia de Rua”: Será organizado um evento nas praças públicas da cidade Araçuaí, com distribuição de panfletos e realização de peças teatrais educativas, abordando temas como maus-tratos, raças caninas com potencial de periculosidade, manejo de dejetos animais, controle reprodutivo, imunizações e controle de parasitos.

Etapa 6: Realização do Workshop no IFNMG – campus Araçuaí: Será realizado um evento ao final do projeto, onde serão expostos os objetivos e metas alcançados, bem como os progressos conquistados e as experiências adquiridas.

Etapa 7: Elaboração de um projeto de controle populacional, em parceria com outras instituições e profissionais da área: Como perspectivas de continuidade do projeto, será elaborado um novo projeto contemplando programas e ações de controle populacional de animais errantes, abordando os métodos de Restrição de movimentos, Programas educativos para a guarda responsável, Controle do habitat e Regulação da reprodução.

Agradecimentos

Ao IFNMG pelo apoio financeiro e logístico.

Referências Bibliográficas

CABRERA, M.A.; PAULA, A.A.; CAMACHO, L.A.; MARZOCHI, M.C.; XAVIER, S.C.; SILVA, A.V.; JANSEN, A.M. **Canine visceral leishmaniasis in Barra de Guaratiba, Rio de Janeiro, Brazil: assessment of risk factors**. Revista do Instituto de Medicina Tropical, v.25, n.2, p.79-83, 2003.

COSTA C.H.; WERNECK, G.L.; RODRÍGUEZ, L. Jr.; SANTOS, M.V.; ARAUJO, I.B.; MOURA, L.S., MOREIRA, S.; GOMES, R.B.; LIMA, S.S. **Household structures and urban services: neglected targets in the control of visceral leishmaniasis**. Annals of Tropical Medicine and Parasitology, v.99, n.3, p.229-236, 2005.

DANTAS-TORRES, F.; BRITO, M.E.F.; BRANDÃO-FILHO. **Seroepidemiological survey on canine leishmaniasis among dogs from an urban area of Brazil**. Veterinary Parasitology, v.140, n.1-2, p.54-60, 2006.

GALLANI, S. U.; QUEIROZ, L. H.; VALLADÃO, G. M. R.; RODRIGUES, T. O.; PIRES, M. M.; PIRES, M. C.. **Conceitos e práticas de posse responsável e controle populacional de cães e gatos dos moradores de bairros próximos ao campus do curso de medicina veterinária da UNESP – Araçatuba**. São Paulo, 2010.

GOMES, Luciana Hardt. **Programa de controle de PoPulações de cães e gatos do estado de São Paulo**. Suplemento 7 do Boletim Epidemiológico Paulista vol. 6, maio 2009. Disponível em <<http://pt.scribd.com/doc/40375961/bepa-suple7v6-caesgatos>>. Acesso em: 06 out. 2012.

MAGNABOSCO, Cristina. **População domiciliada de cães e gatos em São Paulo: perfil obtido através de um inquérito domiciliar multicêntrico**. USP: Faculdade de Saúde Pública. São Paulo, 2006.

MOREIRA Jr., E.D.; SOUZA, V.M.M.; SREENIVASAN, M.; LOPES, N.L.; BARRETO, R.B.; CARVALHO, L.P. **Peridomestic risk factors for canine leishmaniasis in urban dwellings: new findings from a prospective study in Brazil**. American Journal of Tropical Medicine and Hygiene, v.69, n.4, p.393-397, 2003.

NOGUEIRA, Fernanda T. A. **Posse responsável de animais de estimação no Bairro da graúna – Paraty, RJ**. REVISTA - Educação Ambiental BE-597, Volume 2, 2009.

PAULA, Patrícia Madureira Castro de. **Estratégias adicionais no controle populacional de cães de rua**. Curitiba, 2010.

Resumo Executivo do projeto Rede de Defesa e Proteção Animal da cidade de Curitiba. Prefeito de Curitiba, 2009.

RONDON, Fernanda Cristina Macedo. **Estudo transversal da leishmaniose visceral canina na cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil.** _____. Fortaleza, 2007. 60p.